

**INSTITUTO BRASILIENSE DE DIREITO PÚBLICO - IDP
ESCOLA DE DIREITO DE BRASÍLIA - EDB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL**

WALMER TAVARES JORDÃO

**ASPÉCTOS DO PROJETO “AÇÃO IMEDIATA”, IMPLANTADO PELA
COORDENAÇÃO DE HOMICÍDIOS DA POLICIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
PARA ATENDIMENTO EM LOCAL DE HOMICÍDIOS**

Brasília
2016

WALMER TAVARES JORDÃO

**ASPÉCTOS DO PROJETO “AÇÃO IMEDIATA”, IMPLANTADO PELA
COORDENAÇÃO DE HOMICÍDIOS DA POLICIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
PARA ATENDIMENTO EM LOCAL DE CRIMES**

Trabalho de monografia apresentado ao Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP, como requisito parcial para obtenção do título de especialista no curso de Pós-Graduação em Direito Penal e Processo Penal.

Brasília
2016

WALMER TAVARES JORDÃO

**ASPÉCTOS DO PROJETO “AÇÃO IMEDIATA”, IMPLANTADO PELA
COORDENAÇÃO DE HOMICÍDIOS DA POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
PARA ATENDIMENTO EM LOCAL DE CRIMES**

Trabalho de monografia apresentado ao Instituto Brasiliense de Direito Público - IDP, como requisito parcial para obtenção do título de especialista no curso de Pós-Graduação em Direito Penal e Processo Penal.

Brasília/DF, 12 de janeiro de 2016.

Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora

Brasília
2016

Dedico este trabalho a Dr.^a Rosana de Souza
Raimundo Gonçalves, exemplo de
profissionalismo e dedicação

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os colegas de trabalho da Coordenação de Homicídios, em especial aos Agentes de Polícia José Teixeira e Cirilo C. dos Reis Neto, à Polícia Civil do Distrito Federal na pessoa de seu ex-Diretor Geral Dr. Jorge L. Xavier, e pela dedicação e orientações à Dr.^a Rosana de Souza Raimundo Gonçalves.

“Eu sei de muito pouco.

Mas tenho a meu favor tudo o que não sei
e, por ser um campo virgem, está livre de preconceitos.

Tudo o que não sei é a minha parte maior e melhor...

É com ela que eu compreenderia tudo.

Tudo o que eu não sei é que constitui a minha verdade”.

Clarisse Lispector

RESUMO

Diante da necessidade de tentar reprimir os altos índices de homicídios no Distrito Federal, foi lançado pela Coordenação de Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal (CH / PCDF), o projeto “Ação Imediata”, sendo implantado em agosto de 2012 nas Regiões Administrativas do Paranoá/DF e Itapoã/DF. Esse projeto buscou encontrar alternativas para tornar mais eficientes as apurações dos crimes de homicídios, criando um atendimento especializado e mais comprometido com a elucidação dos fatos. Como resultado, notou-se o aumento nos índices de elucidação dos casos, o que tornou mais célere a persecução penal desses delitos. No decorrer deste trabalho, buscou-se demonstrar os efeitos alcançados pelo projeto “Ação Imediata”, no que tange à persecução penal, apresentando a sistematização da investigação dos crimes ocorridos no período de atuação do projeto, compreendido entre 15/08/2012 e 15/08/2014. O projeto revelou um panorama sobre os principais tipos e as causas dos homicídios ocorridos, os danos causados à população diretamente afetada pela violência e as particularidades das formas de condução da investigação, salientando-se os efeitos positivos ou negativos, para o desfecho dos inquéritos policiais decorrentes.

Palavras-chave: Projeto. Investigação. Homicídios.

ABSTRACT

Facing the need to combat the high rate of murders in Distrito Federal (DF), the “Coordenação de Homicídios” (Homicide Coordination) of Polícia Civil do DF (Civil Police of DF) started the project “Ação Imediata” (immediate action) in August 2012 in the cities of Paranoá and Itapoã in DF. The project aimed to find alternatives to make homicide investigations more efficient, creating a specialized and more committed task force to solve cases. As a result, the solution rates for murder cases increased and that speeded up the criminal persecution for these crimes. During this work, the effects of the project “Ação Imediata” in criminal persecution were shown, concerning the systematization of the investigation of crimes that were committed during the time of the project, from August 8th/2012 and August 15th/2014. The project revealed an outlook of the main kinds and causes of the homicides that were investigated, the damages of urban violence to the population and the specific approaches of investigation, stressing out the positive and negative points of it in an effort to close the public enquiries that investigated these crimes.

Keywords: Project. Investigation. Homicide.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. INOVAÇÕES DO PROJETO.....	13
1.1 Apuração dos Homicídios no âmbito da PCDF e as Inovações do atendimento imediato em local de crime.....	14
1.2 As ambições do projeto “Ação imediata”.....	14
1.3 A estrutura da Coordenação de Homicídios durante Implantação do projeto.....	16
1.4 Liderança e motivação das equipes.....	18
2. ASPÉCTOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL.....	23
2.1 Fatores de influência na análise criminal.....	23
2.2 Paranoá/DF e Itapoã/DF: Cenário para implantação do projeto “Ação imediata”.....	25
2.3 Métodos de trabalho e fases da investigação criminal.....	27
2.4 O sistema de investigação na Coordenação de Homicídios.....	29
3. DESAFIOS E RESULTADOS.....	32
3.1 Panorama histórico dos casos de homicídios nas Regiões Administrativas do Distrito Federal.....	32
3.2 Resultados obtidos com a implementação do projeto “Ação Imediata” em local de crimes de homicídios.....	36
3.3 As dificuldades enfrentadas para dar continuidade ao projeto.....	40
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

INTRODUÇÃO

O combate aos crimes dolosos contra a vida, em especial aos crimes de homicídio, não foge à complexidade de outros temas muito debatidos pela sociedade contemporânea, possuindo diversas variáveis envolvidas na persecução penal destes crimes. Diante do avanço da violência e do afronto às garantias fundamentais na atual conjuntura política e social do mundo moderno, abordar constantemente a temática nos estudos criminológicos¹ sempre terá destaque e importância na realidade social mundial, não sendo mais pertinente dissociá-los do Direito Penal e da base dos Estados Democráticos.

Neste contexto, insere-se a constante preocupação com a violência sofrida pela população brasileira, sendo ainda explícita a influência das condições sócio econômicas, dos costumes e do preconceito social sobre os mecanismos de repressão nos crimes de homicídio, num país onde, em uma grande parcela de municípios, aproximadamente 70% das vítimas de homicídios são negros,² visualizando-se também uma inacreditável e crescente tolerância aos casos de homicídios, que chegam a níveis considerados epidêmicos em alguns grupos de minorias sociais.³

Destaca-se a necessidade de haver uma maior pesquisa sobre as possibilidades efetivas de se combater a violência, em especial os crimes de homicídio, que acabam por minar o direito à vida, direito este constantemente desrespeitado principalmente junto às populações mais carentes da nação. O Brasil vem apresentando índices alarmantes nas taxas de homicídios, já que segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública as taxas de homicídios dolosos atingiram 24,3/100.000 habitantes no ano de 2012, constatando-se um aumento de 7,8% no número de homicídios em relação ao ano de 2011⁴. Alagoas, dentre os estados brasileiros, é o ente da federação com maior taxa de homicídios dolosos, mesmo

¹Criminologia é a ciência que se apóia em estudos empíricos sobre o crime e seus atores (criminoso e vítima), fazendo uma análise das causas e das possibilidades efetivas de combater o crime.

²Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/juventudeviva/>> Acesso em: 01 ago. 2015.

³MINAYO, M.C.S. (1994). A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. In: Cadernos de saúde pública. Rio de Janeiro, n. 10, p.07-18.

⁴Fórum Brasileiro de segurança Pública/Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 7, 2013. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/anuario>> Acesso em: 02 ago. 2015.

tendo conseguido reduzir o índice por volta de 21,9%; enquanto que no Distrito Federal, com uma taxa de 29,7 mortes a cada 100.000 habitantes, houve um aumento de 10,2% entre 2011 e 2012, seguido também pelos estados de Sergipe (18,5%), Acre (24,2%) Goiás (28,4%) e do Ceará (32%).

Segundo dados divulgados no 9º Anuário de Segurança Pública divulgado em 2015, no geral, as capitais brasileiras registraram taxa média de 33 mortes violentas a cada mil (1.000) habitantes em 2014. Fortaleza (CE) é a capital que tem o maior índice (77,3) e São Paulo (SP) apresentou o menor índice (11,4). Fato extremamente preocupante foi o índice de 25,8 mortes a cada 100.000 habitantes apresentado pelo Distrito Federal, indicativo que o posiciona com índices superiores a capitais como o Rio de Janeiro, com índice de (20,2), Campo Grande/MS (18,9), e Boa Vista/RR, que obteve índice de 17,5 mortes a cada 100.000.

Um dos fatores de relevância para o grande e crescente número de homicídios é a impunidade, que acaba por incentivar a resolução de conflitos sociais por meio da violência, concorrendo ainda com a inércia do Estado para aquilo que muitos chegam a considerar uma calamidade. No ano de 2012, segundo o relatório anual da Meta II⁵, o índice de elucidação das circunstâncias e autorias de inquéritos instaurados para apurar crimes de homicídios no Brasil variava em torno dos 5% a 8% aproximadamente, índice muito baixo se comparado a outros países desenvolvidos, onde o índice pode variar de 65% nos EUA a 90% no caso da França. Diante desta realidade alarmante, a Polícia Civil do Distrito Federal, propriamente a Coordenação de Repressão a Homicídios⁶, estudava projetos que pudessem reverter essa realidade no âmbito do Distrito Federal, com a preocupação de analisar novas possibilidades aos modelos de condução das investigações de homicídios até então utilizados pela Instituição.

⁵Relatório Nacional da Execução da Meta II, da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública – Enasp, estabelecida pelo Conselho Nacional do Ministério Público, o Conselho Nacional de Justiça e o Ministério da Justiça divulgado no ano de 2012.

⁶A Coordenação de Repressão a Homicídios (CH) faz parte do Departamento de Polícia Especializada (DPE) da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), especializada na investigação de homicídios, com atuação em todas as regiões administrativas do Distrito Federal, sendo a PCDF dirigida pelo Dr. Jorge L. Xavier e a CH coordenada pela Delegada Rosana de Souza Raimundo Gonçalves.

Foi então lançado em 2012 o Projeto “Ação Imediata”, diante da necessidade de reduzir os altos índices de homicídio, buscando formas de tornar mais eficiente a apuração dos crimes de homicídios consumados, mediante atendimento especializado imediato e o acompanhamento de todas as fases da investigação, almejando-se assim melhorar o índice de elucidação e a persecução penal desses delitos. Atualmente sou responsável pela seção de investigação de Crimes Violentos da 1ª Delegacia de Polícia, na circunscrição da Asa Sul, Brasília/DF, mas até o início do ano de 2015, trabalhei como investigador na Coordenação de Repressão a Homicídios, na função de Chefe de Investigação de Homicídios da seção de investigação-II, seção responsável pela apuração dos inquéritos policiais instaurados nas cidades de Planaltina, Sobradinho, Varjão do Torto, São Sebastião e Paranoá.

No decorrer deste trabalho, demonstro os efeitos alcançados pelo projeto “Ação Imediata”, no que tange à persecução penal dos homicídios dolosos apurados, sendo possível realizar a sistematização dos inquéritos policiais instaurados no período de atuação do projeto compreendido entre 15/08/2012 e 15/08/2014, quando o projeto completou dois anos de atividades, bem como traçar um panorama sobre os principais tipos e as causas dos homicídios ocorridos, os danos causados à população diretamente afetada pela violência e as particularidades dos modelos de condução investigativa que mais suscitaram efeitos positivos, ou negativos, nos desfechos dos inquéritos decorrentes.

Por meio de pesquisa, monitoramento e análise dos dados coletados durante os dois anos de atuação do projeto “Ação Imediata” na região administrativa do Paranoá e Itapoã/DF, de 15/08/2012 a 15/08/2014, este trabalho vem identificar e registrar as dificuldades, os benefícios e as possibilidades disponibilizadas pelo modelo de investigação sugerido pela Coordenação de Homicídios, frente aos índices de homicídios dolosos ocorridos na área de atuação do projeto, por meio de estatísticas realizadas a partir das ocorrências e dos Inquéritos Policiais instaurados, buscando verificar tendências, discutir diagnósticos dos homicídios dolosos apurados e o reflexo do modelo de apuração.

Destaca-se ainda os principais fatores que tiveram influência decisiva para o sucesso da empreitada e assim como os problemas e dificuldades enfrentadas, descrevendo as diversas possibilidades suscitadas pelos profissionais da Segurança Pública, diretamente envolvidos nos registros e nas apurações dos homicídios (PCDF, PMDF, CBMDF) e principalmente junto aos Policiais Civis integrantes das equipes de atendimento e preservação do local de homicídio consumado.

O trabalho foi organizado em três capítulos, onde abordo as principais ambições, problemas e possibilidades suscitadas pelos profissionais da Segurança Pública, diretamente envolvidos nos registros (PCDF, PMDF, CBMDF) e das apurações dos homicídios atendidos durante o projeto e junto aos Policiais Civis integrantes das equipes de atendimento e preservação do local de homicídio consumado.

No primeiro capítulo, é apresentado o projeto “Ação Imediata”, salientando seus principais desafios e objetivos, os modelos de investigação dos crimes de homicídios dolosos no âmbito da Polícia Civil do Distrito Federal e sobre estrutura da Coordenação de Homicídios no período de efetivação do projeto.

No segundo capítulo, são descritas as características da região geográfica onde foi implantado inicialmente o projeto, levantando questões históricas e sócio-econômicas, destacando estatísticas da violência na região dentro do contexto da violência no Distrito Federal, principalmente no que se refere aos índices de homicídios dolosos antes da implantação do projeto naquele cenário urbano, sendo feito também um breve panorama sobre peculiaridades do Tribunal do Júri e analiso fatores decisivos na preparação das equipes e na motivação dos policiais diretamente envolvidos.

No terceiro capítulo, são demonstradas as estatísticas e particularidades dos crimes de homicídios apurados no decorrer dos dois anos de duração do projeto “Ação Imediata”, destacando o impacto do projeto na população diretamente afetada e na esfera do Judiciário local, apresentando os índices de elucidação dos crimes investigados, as conseqüentes medidas cautelares aplicadas e os efeitos alcançados frente à criminalidade local.

1. INOVAÇÕES DO PROJETO

Almejava-se com a implementação do projeto tornar mais rápido e especializado o atendimento aos locais de crime, objetivando encontrar formas mais eficazes de conduzir a apuração dos crimes de homicídios consumados, com participação ativa das equipes de investigadores em todas as fases da investigação, numa tentativa de melhorar o índice de elucidação e a persecução penal desses delitos.

1.1 Apuração dos Homicídios no âmbito da PCDF e as Inovações do atendimento imediato em local de crime

Em 15 de agosto de 2012, foi implantado pela Coordenação de Repressão a Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal o programa “Ação Imediata”, buscando tornar mais célere e eficiente a persecução penal nos casos de homicídios dolosos, sendo então designado que as ocorrências policiais referentes aos crimes de homicídios dolosos consumados, antes inicialmente atendidos pelas delegacias circunscricionais, seriam atendidas de imediato pela delegacia especializada⁷.

A título de esclarecimento, antes da implantação do projeto, apenas os inquéritos ainda sem autoria, passados trinta dias, eram encaminhados para a delegacia especializada. O projeto foi inicialmente implantado na área da circunscrição da 6ª Delegacia de Polícia/PCDF, responsável pelo atendimento às ocorrências policiais das cidades do Paranoá/DF e Itapoã/DF, regiões que historicamente possuem altos índices de homicídios dolosos no Distrito Federal. Todos os procedimentos decorrentes do homicídio noticiado na ocorrência policial já estariam sob a responsabilidade da Coordenação de Repressão a Homicídios, que desde o acionamento noticiando o fato, também já estaria responsável pela preservação do local do crime, acionamento de perícias, solicitação de rabeção,

⁷Art. 40, inciso I, do Regimento Interno da PDCF, especifica que as atribuições da Coordenação de Homicídios é a de promover investigação, em todo território do Distrito Federal, dos crimes dolosos contra a vida em suas formas consumada e tentada, que permanecerem sem autoria por trinta dias, cujos inquéritos tenham sido instaurados nas delegacias circunscricionais, mediante redistribuição da Corregedoria Geral de Polícia.

identificação e oitivas de testemunhas com a possibilidade imediata de identificar autores e apreender armas utilizadas⁸.

As dificuldades encontradas na apuração dos crimes de homicídios e a conseqüente expansão da sensação de impunidade na sociedade levaram a implantação do projeto pela Polícia Civil, em agosto de 2012. O projeto necessitou de uma reorganização no modelo de trabalho da Coordenação de Homicídios, criando equipes especializadas no pronto atendimento aos locais de homicídios dolosos, passando a funcionar com escala de sobreaviso para os policiais, sendo que cada equipe era formada por um delegado, um escrivão e cinco agentes de polícia. O local escolhido para a primeira fase do projeto é uma das áreas mais carentes e violentas do Distrito federal, Paranoá/Itapoã, onde a maior parte da população não acredita na ação efetiva do Estado no enfrentamento da violência. O atendimento das equipes de perícia, do Instituto de Criminalística/IC e do Instituto de Identificação/II, também passou a ser prioritário para os locais de crime preservados pelas equipes do projeto.

1.2 As ambições do projeto “Ação Imediata”

A relevância da empreitada pretendida, também se verificou junto às principais organizações governamentais em todo o mundo, que a partir das taxas de homicídios se constrói um panorama sobre as condições de desenvolvimento social humano, onde em níveis aceitáveis as relações dos cidadãos estão plenamente estabelecidas na sociedade democrática, que cumpre garantias protegendo direitos fundamentais; pois como lembra Bitencourt, “o Direito Penal regula as relações dos indivíduos em sociedade, estabelecendo um conjunto de normas jurídicas que tem por objeto a determinação de infrações de natureza penal e suas sanções correspondentes”⁹, sem espaço disponível para a proliferação da sensação de impunidade. Com essa constatação, o Ministério da Justiça já havia tentado combater a baixa eficiência do sistema na apuração dos crimes de homicídios com a o programa “Meta 2”, concebido pela Estratégia Nacional de

⁸Investigação de crimes de homicídio consumados a partir do comparecimento ao local do delito e a realização de todos os atos de investigação sob a atribuição da CH (Substituição da sistemática disciplinada pelo art. 40, I, do Regimento Interno da PCDF).

⁹BITENCOURT, C. Roberto. **Manual de Direito Penal: parte geral**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002, p. 4.

Segurança Pública- ENASP objetivando concluir os inquéritos policiais que investigam homicídios dolosos, em suas formas tentadas e consumadas, instaurados até 31/12/2007.

A Estratégia Nacional de Segurança Pública-ENASP foi constituída em 22 de fevereiro de 2010, por ato do Ministro da Justiça e dos Presidentes do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, com o objetivo de planejar e implementar ações e metas, em âmbito nacional, visando a plena eficácia dos programas voltados à efetividade da segurança pública, mediante a conjugação de esforços dos órgãos responsáveis pela Justiça e Segurança Pública.

“(…) Durante alguns anos tive a possibilidade de conhecer a realidade da região atendida pelo projeto, pois ingressei no ano de 2006 na carreira policial, trabalhando como Agente de Polícia, sendo inicialmente lotado na 6ª Delegacia de Polícia, na cidade do Paranoá/DF, onde por três anos atuei como Chefe de Investigação de Crimes Violentos”. Nos dois anos anteriores à implantação do projeto (2010/2011), os números de homicídios consumados registrados na região da Paranoá/DF e do Itapoã/DF chegaram a 60 homicídios em 2010 e a 57 ocorrências de homicídios consumados em 2011¹⁰, sendo que a taxa de resolução dos referidos crimes era inferior a 60%¹¹.

Fato relevante a ser salientado é que após o primeiro ano de implantação do projeto (agosto de 2012 a junho de 2013) ocorreram 36 homicídios na região, sendo alcançado um índice de elucidação de 77,7%.

Nessa nova Perspectiva, por meio de uma pesquisa abrangente realizada durante a duração do projeto, foram identificadas variáveis preponderantes na condução dos Inquéritos Policiais instaurados durante o projeto “Ação Imediata”, sendo realizado durante os primeiros dois anos de atividade um acompanhamento minucioso de todas as ocorrências policiais de homicídios

¹⁰Dados obtidos no Sistema Millenium da PCDF. Disponível em :<<http://ch.pcdf.gov.br/>>.
Acesso em:02 mar.2015

¹¹Informações levantadas pelo Agente de Polícia Luiz Menezes Azevedo, lotado na Coordenação de Repressão a Homicídios/PCDF, pesquisador e autor do trabalho “**Análise e Monitoramento de Atendimento de Local de Crime**”.

atendidas pela Coordenação de Homicídios na área do Paranoá e do Itapoã/DF, destacando-se os fatores que contribuíram para desfecho eficiente da persecução penal e a conseqüente punibilidade aos autores dos crimes violentos ocorridos na área abrangida pelo projeto, verificando-se ainda os efeitos dos possíveis valores sociais alcançados junto à população diretamente envolvida e das possibilidades de expansão do projeto para outras áreas do Distrito Federal.

O tema é vasto, representando constante preocupação nos principais programas de segurança pública nos governos dos grandes centros urbanos brasileiros, sendo que o projeto não tinha a ambição de esgotar o debate a respeito das muitas variáveis envolvidas, e que vêm sendo objeto de inúmeras discussões pelos mais respeitados estudos criminológicos, mas pretendeu conhecer, analisar e explicitar a relevância desta nova abordagem na efetivação e na possível regulamentação de procedimentos investigatórios e preventivos que pudessem ser mais efetivos no combate à sensação de violência e de impunidade em que vive grande parcela da população.

1.3 A estrutura da Coordenação de Homicídios durante implantação do projeto

A Delegacia de Homicídios foi criada em 1979, de acordo com o Decreto 4.852/1979; Em 2008, por força de outro Decreto, 28.879/2008¹², a Delegacia foi transformada em Coordenação, a Coordenação de Investigação de Crimes Contra a Vida (CORVIDA), substituindo a extinta Delegacia de Homicídios (DH); em recente alteração realizada pelo Decreto 33.415/2011 mudou a denominação, passando a ser chamada “Coordenação de Repressão a Homicídios”, mas as atribuições da Especializada foram mantidas. Para a implantação do projeto e para a manutenção e desempenho de suas atribuições¹³ foi necessário manter o

¹²Decreto nº 28.879, de 18 de março de 2008. Cria, na estrutura da administração direta do Distrito Federal, vinculadas à Polícia Civil do Distrito Federal, as Coordenações de Repressão às Drogas – CORD e de Investigação de Crimes contra a Vida – CORVIDA, subordinadas diretamente ao Departamento de Polícia Especializada – DPE, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 19/03/2008.

¹³Art. 40 do Regimento Interno da PCDF - À Coordenação de Repressão a Homicídios compete: I - Promover a investigação, em todo o Distrito Federal, dos crimes dolosos contra a vida em suas formas consumada e tentada, que permanecerem sem autoria por trinta dias, cujos inquéritos tenham sido instaurados nas delegacias circunscricionais, mediante redistribuição da Corregedoria Geral de Polícia; II - Investigar, em todo o Distrito Federal, os mesmos delitos, independentemente de ter autoria ou não, excepcionalmente, em face de decisão fundamentada e por conveniência

funcionamento em regime de expediente e também em regime de sobreaviso, para atendimento do Projeto “Ação Imediata”.

Em relação ao efetivo de servidores de 2011 e considerando as tratativas com a Direção Geral da PCDF para a implantação do Projeto “Ação Imediata”, houve um pequeno acréscimo de servidores aos quadros da CH, o que representou no final do projeto num total de apenas 50 policiais civis. A Coordenação de Homicídios contava no início da nova empreitada, em agosto de 2012, com cinquenta e cinco servidores, sendo destes servidores oito Delegados de Polícia, trinta e nove Agentes de Polícia, um Agente Penitenciário e sete escrivães de Polícia. Contudo, o aumento inicial do efetivo durante os dois anos de execução do projeto foi desproporcional se comparado ao volume da demanda de Inquéritos em apuração na Coordenação de Homicídios.

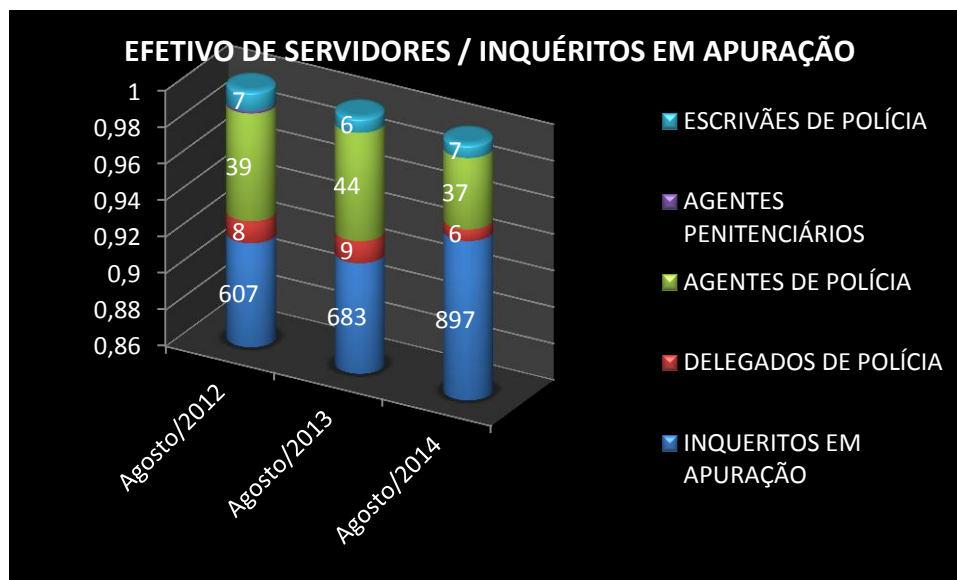


Ilustração nº 1: Efetivo de servidores da Coordenação de Homicídios¹⁴

A coordenação formou cinco equipes para o atendimento imediato às ocorrências de homicídio doloso, sendo que os policiais se revezavam em uma escala organizada em um sobreaviso diário, onde em cada dia da semana uma daquelas equipes estaria responsável pelo o atendimento das ocorrências de

administrativa, da Direção-Geral e da Corregedoria Geral de Polícia; III - Prestar auxílio técnico, por meio de recursos materiais e humanos, excepcionalmente e sempre que possível, às delegacias circunscricionais, quando houver determinação do Departamento de Polícia Especializada ou da Direção-Geral; IV - Coordenar a elaboração de planos e projetos de combate aos crimes dolosos contra a vida, visando aprimorar a qualidade e eficiência da investigação; V - Coordenar as atividades de polícia civil e polícia judiciária, que sejam afetas à sua competência.

¹⁴ Dados internos fornecidos pela Coordenação de homicídios da Polícia civil do Distrito Federal.

homicídios ocorridas nas regiões do Paranoá/DF e Itapoã/DF. As equipes de atendimento de local de homicídio eram compostas por cinco (05) agentes de polícia, um (01) escrivão de polícia e um (01) delegado de polícia, sendo que a mesma equipe que realizasse o atendimento do local de homicídio também ficaria responsável por todas as diligências necessárias às investigações do inquérito então originado.

Com o objetivo de capacitar os servidores da Coordenação para o atendimento de local de homicídios, no decorrer de 2012 e 2013, foram realizados os seguintes cursos com a efetiva participação do corpo de profissionais da Coordenação de Homicídios: Curso de Armamento e Tiro, Curso de Aperfeiçoamento e Análise de Vínculos, Palestra sobre Análise de Vínculos e Recursos de Informática Disponíveis na CH, Curso de Técnicas Operacionais para o Cumprimento de Mandados de Busca e Mandados de Prisão, Seminário Nacional Sobre Investigação de Homicídios, Palestra Preservação de Local de Crime e atuação da Equipe do Instituto de Criminalística no âmbito do Projeto “Ação Imediata”, Palestra sobre a Criminalidade na Região do Paranoá, Curso sobre as Técnicas da Polícia Francesa em Investigações Criminais de Homicídios (APC/PCDF- Outubro de 2012), Curso sobre Noções de Preservação de Local de Crime (APC/PCDF – Funcionários do SAMU – Agosto/2013).

1.4 Liderança e motivação das equipes

O fator transformador da liderança sempre foi um desafio no meu ofício dentro da Instituição na qual trabalho, Polícia Civil do Distrito Federal, já que atualmente sou responsável pela seção de investigação de Crimes Violentos da 1ª Delegacia de Polícia, na circunscrição da Asa Sul, Brasília/DF, mas até o início do ano de 2015, trabalhei como investigador na Coordenação de Repressão a Homicídios, na função de Chefe de Investigação de Homicídios da seção de investigação-II, seção responsável pela apuração dos inquéritos policiais instaurados nas cidades de Planaltina, Sobradinho, Varjão, São Sebastião e Paranoá.

Diante das mudanças estruturais nos métodos de trabalho propostas pelo projeto, a liderança era um fator de grande importância a ser analisado na Coordenação, sendo logo iniciado um intenso esforço junto aos

chefes das seções de investigação para que buscassem agregar suas equipes em torno dos objetivos pretendidos e assim seria fundamental motivá-las para as novas formas de trabalho que viriam a ser implantadas. O termo liderança nunca havia sido tão debatido dentre os chefes e coordenadores, mas em outros ambientes ele vem sendo amplamente aplicado em questões institucionais e na gestão de pessoas como uma das formas de maximizar, cada vez mais, a obtenção de resultados positivos e a superação de metas. Além disso, no mundo contemporâneo altamente tecnológico e transformador, a liderança nas instituições se torna um processo cada vez mais crucial, na medida em que representa um elemento propulsor de muitas mudanças.

Como definiu Bergamini, o estilo de liderança será exercido de acordo com as situações e o contexto em que esse líder estará inserido, o nível de dificuldade enfrentado para a obtenção de melhores resultados, devendo levar em conta sempre os fatores situacionais para então definir qual a melhor estratégia de liderança e ser escolhida. “A liderança é, por definição, um relacionamento interpessoal, no qual poder e influência são igualmente distribuídos de tal forma que uma pessoa seja capaz de dirigir e controlar seus próprios”¹⁵.

No relacionamento entre líderes e seus membros, a personalidade do líder deverá transmitir confiança e se mostrar coerente com os anseios da equipe, estando apta para influenciar o comportamento do seu grupo e conseguir determinar metas. Segundo o teórico Maximiano, a liderança é “o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas. Liderança é a realização de metas por meio da direção de colaboradores”¹⁶.

Assim, a liderança visa transformar as relações humanas, sendo que alguns estudiosos argumentam que a análise da evolução humana e das relações sociais tem sido repetidamente o estudo dos líderes, esquecendo-se então

¹⁵BERGAMINI, C. W. **Liderança – Administração do Sentido** (10ª ed.), S. P., Editora Atlas S. A., 1994, p. 52.

¹⁶MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração. Da Revolução Urbana a Digital**. São Paulo,: Atlas,2008, p. 277.

do conceito daqueles que sofrem a influência dos gestores, fato este que causa empobrecimento ao conceito de liderança, já que segundo acrescentaram renomados estudiosos, a liderança “é a influência interpessoal, exercida na situação e dirigida através do processo de comunicação humana, com vista à obtenção de um ou diversos objetivos específicos”¹⁷. Para os citados autores, a liderança pode ser encontrada nas mais diversas relações pessoais, inclusive as familiares, sendo muito recorrente também a influencia dos liderados sobre os seus próprios líderes.

A postura do líder deve ser empreendedora, criativa e motivacional para a obtenção de resultados satisfatórios. Liderança busca principalmente uma interação entre pessoas objetivando a exposição de pensamentos incentivadores e de fortes argumentos positivos, capazes de transformar uma realidade indesejada em algo mais promissor. Dessa forma, é preponderante que o líder tenha a capacidade de trabalhar com as relações interpessoais, diante das mais diferentes realidades, enfrentando a diversidade de costumes, personalidades, dentre outros aspectos complexos, sendo inclusive mediador de conflitos entre seus liderados.

Dessa forma se faz necessário que o líder consiga progressivamente sustentar uma forte relação de confiança com os integrantes de sua equipe, sendo que para fortalecer os laços de confiança e alcançar seus objetivos, ele deverá almejar constantemente seu aprimoramento pessoal e profissional, através da própria qualificação e também dos demais envolvidos, estando preparado para demonstrar segurança e competência em seu ambiente de trabalho. Como outrora já bem conceituado, “não são apenas as características do individuo que demonstram seu potencial de liderança, mas também o meio e as peculiaridades da situação na qual o líder se encontra”¹⁸.

Nesses quase dez anos de trabalho na Polícia Civil do Distrito Federal, tive a oportunidade de trabalhar em algumas Delegacias, nas seções de

¹⁷TANNENBAUM, R. WESCHELR, I. MASSARIK, F. **Leadership and Organization: A behavior approach**. New York: McGraw Hill Book Co. Inc., 1961, p. 24.

¹⁸BAVELAS, A. **O Comportamento Humano na Empresa – Uma Antologia**. Yolanda Ferreira Balcão e Laerte Leite Cordeiro (Coords.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967, p. 252.

investigação de crimes violentos, tendo assim a oportunidade de trabalhar com bons chefes, mas fazendo uma breve análise posso afirmar que alguns não desempenharam o papel de um líder, pois não procuravam motivar a equipe e em muitas ocasiões eram contrários à capacitação dos agentes e desta forma acabavam desmotivando e desintegrando a equipe. O líder precisa ter conhecimento dos fatores motivacionais na sua organização para assim inspirar e possibilitar um constante aperfeiçoamento e treinamento, potencializando o desempenho dos seus liderados.

Dentre os diversos desafios perseguidos pelos líderes, a motivação se destaca com um fator preponderante a ser meticulosamente observado pelos estudiosos, sendo muito bem conceituado por Chiavenato, quando diz que “as necessidades ou motivos são forças internas que impulsionam e influenciam os indivíduos, determinando também seus pensamentos e direcionando o seu comportamento diante das mais variadas situações da vida”¹⁹. Já de acordo com o teórico Maslow, “uma maneira de se motivar uma pessoa é oferecer-lhe um trabalho que se constitua em um desafio e pelo qual ela se responsabilize pelos resultados obtidos”²⁰.

Portanto, vemos que a liderança deve estar sempre atrelada à motivação de forma que o líder, necessariamente, deve estar motivado e autoconfiante para exercer suas competências. O grande desafio dos líderes nos tempos atuais é conseguir aplicar estratégias motivacionais em suas respectivas estruturas organizacionais, de forma eficiente e em sintonia com os valores dos trabalhadores liderados, buscando administrar as diversidades pessoais, ideológicas e laborais, que são intrínsecas a cada indivíduo, almejando manter a equipe motivada e unida para alcançar os objetivos da organização ou o cumprimento de metas previamente estabelecidas.

Com muitos esforços e debates constantes junto aos integrantes das equipes de investigadores e demais policiais envolvidos, fomos entendendo que liderar significa agregar um grupo de pessoas, com objetivo de

¹⁹CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p. 236.

²⁰MASLOW, A. **Motivation and Personality**. New York: Happer& Row, 1954.

formar um grupo coeso e capaz de transformar um conjunto de fatos e ações em resultados objetivos dentro de uma investigação policial, por exemplo, lançando mão de habilidades motivacionais para influenciar os liderados de forma ética e positiva, para que contribuam voluntariamente a fim de alcançarem os objetivos da equipe e da Instituição.

Não restam dúvidas que nesse processo de implantação do projeto “Ação Imediata”, os líderes realizaram um árduo exercício de conhecer efetivamente sua instituição, seu ambiente de trabalho, ter consciência dos valores mais importantes, e desta forma, poder desenvolver programas aperfeiçoados de motivação, agregando-se habilidades para obter sucesso junto aos objetivos vislumbrados. Alicerçado na autoconfiança, no conhecimento e na empatia com os liderados, os coordenadores, diretores e chefes das seções conseguiram vencer as diferenças e os conflitos, mantendo a equipe da Coordenação de Homicídios coesa, motivada e eficiente durante toda duração do projeto.

2. ASPÉCTOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Vários são os aspectos de influencia no processo de investigação criminal, dessa forma se faz imperioso destacar as características da região geográfica onde foi implantado inicialmente o projeto, suas questões históricas e sócio-econômicas, as estatísticas da violência na região frente ao panorama de todo Distrito Federal, com atenção especial aos índices de homicídios dolosos antes da implantação do projeto naquela região administrativa, sendo feita uma análise dos fatores decisivos na preparação das equipes e na motivação dos policiais diretamente envolvidos.

2.1 Fatores de influência na análise criminal

Desde os estudos antropológicos de Lombroso²¹ sobre as origens da criminalidade, que em sua extensa obra aborda temas médicos, psiquiátricos, demográficos e criminológicos; como na obra "L'Uomodelincente", na qual empreende análise antropológica sobre a origem da criminalidade, novas formas e tendências de combate efetivo aos crimes precisaram ser continuamente pesquisadas nos mais diversos espectros sociais.

Com a Escola de Chicago outras análises de cunho sociológico foram lançadas sobre a criminologia urbana, sendo perceptíveis algumas influências no panorama até então traçado pelos programas de segurança pública, implantados também no Distrito Federal, podendo-se também perceber claros aspectos da criminologia atuarial, nas tentativas de buscar prevenir crimes, em determinadas regiões, por meio da prevenção situacional.

Verifica-se historicamente, uma diversidade de fatores influentes na criminalidade urbana e na atualidade temos a possibilidade de analisarmos a eficiência da utilização de novas tecnologias e de novos programas de segurança pública que visem combater a escalada da violência urbana. Nesse campo a pesquisa criminológica, que possui "um caráter predominantemente

²¹ LOMBROSO, Cesare. **O Homem Delinqüente / Cesare Lombroso**. Tradução Sebastião José Roque. São Paulo: Ícone, 2013.

transdisciplinar”²², exerce papel fundamental na interpretação dos fenômenos relacionados aos crimes e na proposta de diagnósticos. O problema sempre foi complexo e, como bem frisou Salo de Carvalho, “[...] ao assumirmos a complexidade das relações sociais e insistindo na análise contínua dos fatos geradores da violência compreenderemos os fatores sociais e culturais relacionados”²³.

São salientados, em respeitados estudos científicos, problemas de ordem urbana e social como causa para a proliferação de homicídios, sendo que em pesquisa recentemente publicada, realizada sobre dados sobre os crimes de homicídios coletados em cerca de 5.500 municípios brasileiros, foram identificados até mesmo fatores matemáticos, adequando a quantidade das ocorrências de homicídios ao tamanho da população nas cidades brasileiras, com variáveis ligadas a fatores sociais, sexuais e econômicos, relevando-se assim a possibilidade de que políticas públicas possam ter resultados positivos na prevenção da violência, muitas vezes determinada por indicadores de riqueza, saneamento básico e até mesmo pelo analfabetismo²⁴.

Várias teorias criminológicas surgiram e vêm sendo constantemente debatidas, mas os aspectos sociais e políticos envolvidos ainda geram muitas críticas e os meios de prevenção e controle da violência precisam ser aprimorados e conduzidos de forma humanizada. Apesar da aludida proteção aos Direitos Fundamentais e de muitas outras conquistas sociais inegáveis, vemos ainda, com certa frustração, nas estatísticas dos crimes de homicídios, que atinge principalmente a população mais pobre, que a violência urbana é oxigenada pela desigualdade social e econômica, desafio constantemente salientado pela criminologia crítica²⁵.

²²CARVALHO, Salo de. **Criminologia Cultural, complexidade e as Fronteiras de Pesquisa nas Ciências Criminais**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, ano 17, n. 81, nov. 2009, p. 294.

²³CARVALHO, Salo de. **Antimanual de Criminologia**. 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2013, p.30.

²⁴ ALVES, Luiz G, RIBEIRO, Haroldo V, LENZI, Ervin K, MENDES, Reino S. **Distance to the Scaling Law: A Useful Approach for Unveiling Relationships between Crime and Urban Metrics**. Pesquisa científica publicada na revista: PlosOne (agosto de 2013).

²⁵BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à sociologia do Direito penal**. 3 ed., Rio de Janeiro: Ed. Revan, 1999.

Com a implantação do projeto “Ação Imediata” abriu-se a possibilidade de se traçar uma avaliação precisa e atualizada sobre a violência urbana, mais precisamente sobre os crimes de homicídios dolosos, e dos respectivos efeitos sociais alcançados pela persecução penal realizada de forma mais ágil e eficiente na comunidade diretamente afetada. Dessa forma, a partir da análise criminológica lançada sobre o panorama geográfico claramente delimitado pela atuação do projeto implantado pela Polícia Civil, novos diagnósticos poderiam ser investigados e discutidos, frente à realidade da violência urbana no Distrito Federal.

2.2 Paranoá/DF e Itapoã/DF: Cenário para implantação do projeto “Ação Imediata”

As causas para a incidência dos homicídios dolosos são constantemente analisadas nas diversas vertentes criminológicas, contudo a sensação de impunidade vem se traduzindo em uma explosão nos altos índices desses homicídios, principalmente nas periferias das grandes cidades brasileiras, carentes de assistência social, necessitando assim que os fatores criminológicos envolvidos sejam constantemente estudados e combatidos, sem, no entanto, como dizia Wacquant²⁶, estigmatizar a população mais pobre e diretamente afetada pelo problema.

O local escolhido para a implantação da primeira fase do projeto é uma das áreas mais carentes e violentas do Distrito federal, circunscrição sob a responsabilidade da 6ª Delegacia de Polícia/PCDF, região periférica da capital federal, onde a maior parte da população atingida não acredita na ação efetiva do Estado no enfrentamento da violência. Releva-se notar que David Wilson, criminologista da Universidade de Birmingham/Inglaterra, afirmou recentemente que “apesar dos homicídios seguirem a tendência de se concentrar em partes da cidade com menores níveis de renda, a idéia de uma fórmula matemática relacionando os índices de homicídios com o crescimento populacional e a renda ignora

²⁶WACQUANT. Loïc. **Punir os Pobres: A nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Trad. Eliana Aguiar. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003 p 24.

completamente os gatilhos emocionais que levam ao crime”²⁷. Apesar das causas de homicídios não estarem estritamente relacionadas a regiões carentes, os altos índices de mortes dolosas na região justificava a escolha das regiões para iniciar o projeto.

A Região Administrativa do Paranoá foi criada em 1964²⁸, porém, somente em 1989 foram fixados seus limites e transferido o assentamento para área definitiva onde hoje se localiza a cidade do Paranoá²⁹. Em 2013 a população urbana era estimada em 45.613 habitantes, sendo contabilizados 12.480 domicílios, com a população atendida por serviços básicos de energia elétrica, água e esgoto sanitário, serviços de coleta de lixo e rede de água pluvial.

A maior parte da população da região é formada por mulheres (52,42%), que se descrevem como pardas (67,98%), que não estudam (69,92%), e uma pequena parcela (4,48%) declarou ser analfabeta. Na população predomina o nível fundamental incompleto (40,99%) e ensino médio completo (17,31%). A renda domiciliar média declarada foi de R\$ 2.633,67, e a per capita foi R\$737,50. Quando indagados sobre segurança, (90,98%) declararam não ter sofrido qualquer tipo de violência no correr do ano de 2012. Entre os que declararam ter sofrido algum tipo de violência, o roubo (73,77%) e o furto (21,49%) foram os delitos mais citados³⁰.

Das regiões menos favorecidas do DF, a cidade do Itapoã/DF esta incluída neste grupo, cujo principal diferencial em relação às demais regiões está justamente na baixa renda per capita auferida por seus moradores (0,4 salários mínimos mensais), sendo que esta passa ainda por deficiências provocadas pela falta de um padrão básico de infraestrutura.

²⁷WILSON, David. **Professor of Criminology**.

Disponível em: <<http://www.professorwilson.co.uk>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

²⁸Lei Federal nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964 dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14/12/1964.

²⁹Decreto nº 11.921 (Lei 49/89), de 25 de outubro de 1989, alterou a estrutura da administração do Distrito Federal, extingue órgãos e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 26/10/1989

³⁰Dados obtidos em pesquisa realizada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal).

Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/informacoes-estatisticas.html>> Acesso em: 02 mar.2015.

Referida região foi iniciada no final da década de 90. Em 2001 veio seu ápice com a chegada de famílias oriundas de outros estados e da região administrativa do Paranoá devido à expectativa de regularização. Em 2013, havia 16.371 domicílios urbanos e 60.324 habitantes era estimativa da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal). O abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo, iluminação pública atendem quase a universalidade dos domicílios.

Segundo os dados da PDAD 2013, na população urbana predomina o sexo masculino, (28,76%) são menores de 14 anos, de 15 a 59 anos concentra (65,84%) da força de trabalho, (68,31%) se declararam cor pardo-mulata. O percentual daqueles que não estudam chega (68,96%), o nível de escolarização preponderante fundamental incompleto (44,30%) e ensino médio completo (13,41%), quase (100%) não exercem atividades extracurriculares que desenvolvem a socialização, a autoestima e enriquecem a vida acadêmica e profissional. A renda domiciliar média de R\$ 2.696,91e a renda per capita de R\$ 750,77. Quando entrevistado sobre o aspecto “segurança” disseram que não sofreu, em 2012, qualquer tipo de violência (94,86%), porém entre os (5,14%) que declararam ter sofrido, o furto apareceu com (56,80%), o roubo com (30,69%), o local da violência sofrida, predominou a própria residência (47,20%), seguido pela rua com (46,00%).

2.3 Métodos de trabalho e fases da investigação criminal

A autoridade policial previamente capacitada atuaria de forma a garantir com mais clareza o futuro da ação penal desencadeada no local de crime da região atendida, sendo o policial tutor dos direitos e garantias fundamentais dos cidadãos atendidos pelas equipes de policiais, almejando-se esclarecer a verdade por meio de técnicas e métodos investigativos interdisciplinares e eficientes. As equipes de atendimento de local de homicídio, formadas por Delegados, Peritos, Escrivães e Agentes de Policia trabalhariam em conjunto, focados sempre no levantamento de elementos objetivos e subjetivos que possibilitem a reorganização preliminar dos fatos investigados.

Para o bom desempenho de suas atribuições, a Coordenação de Homicídios buscou também investir no uso de diversas técnicas investigativas, baseadas em análises de vínculos, quebra de sigilo de dados, vigilância e, principalmente, técnicas operacionais de entrevista e recrutamento, estas últimas associadas a uma forma de obtenção de informações por meio de fontes humanas. As novas atividades que se buscou fomentar com o Projeto “Ação Imediata”, principalmente àquelas relacionadas ao atendimento de local de homicídio, com o devido acompanhamento do trabalho pericial e à adoção de todas as providências referentes aos homicídios consumados na área da 6ª Delegacia de Polícia, instigou um maior gerenciamento das atividades investigativas, gerando assim a expectativa de obter maior eficiência na persecução penal.

Vale esclarecer que a investigação criminal de qualidade almejada é aquela construída sobre os princípios da legalidade, moralidade, probidade, impessoalidade e eficiência, para que sejam resguardados os valores probatórios dos elementos produzidos na apuração. Tais princípios sustentam o procedimento investigativo e o conduzem ao seu objetivo primordial, apresentando regras e condutas básicas para o cumprimento da sua finalidade, seguindo condutas imprescindíveis à investigação. Como ato oriundo da administração pública, os fundamentos desta também regem o conjunto de atos que formam uma investigação, além de outros princípios intrínsecos à metodologia de condução técnico-científica.

Nesse contexto, a implantação do Projeto “Ação Imediata” em agosto de 2012 veio a aproximar o policial especializado, primordialmente focado na análise de indícios angariados ao longo do inquérito policial já previamente trabalhado nas unidades policiais de origem, da prova a ser produzida a partir do fato criminoso, visando ao estabelecimento da autoria dos crimes de homicídio abrangidos pelo atendimento das equipes, sendo correto afirmar que a reatividade imediata diante da ocorrência de tais crimes, veio a conferir maior possibilidade de êxito nas investigações.

O Projeto “Ação Imediata”, implantado em 15/08/2012, se justificou pela necessidade de conduzir as investigações criminais de forma mais rápida, buscando-se reconstruir cuidadosamente todas as circunstâncias do crime em apuração e assim conseguir identificar com segurança os autores dos delitos de homicídios de forma mais eficiente, almejando-se dessa formalançar um reflexo positivo da justiça sobre a comunidade, confrontando a sensação de impunidade, constantemente propagada pelos meios de comunicação.

2.4 Sistema de investigação na Coordenação de Homicídios

O Projeto “Ação Imediata” nasceu justamente de haver necessidade de se conduzir a persecução penal de forma mais rápida, com investigação criminal tornando-a mais eficiente principalmente nos delitos de homicídios consumados, sempre com a preocupação de que os métodos e técnicas de investigação refletissem o anseio de defender as prerrogativas de um Estado Democrático de Direito, tutelando as garantias e os direitos fundamentais.

Para o bom desempenho de suas atribuições, a Coordenação de Homicídios buscou também investir no uso de diversas técnicas investigativas, baseadas em análises de vínculos, quebra de sigilo de dados, vigilância e, principalmente, técnicas operacionais de entrevista e recrutamento, estas últimas técnicas associadas a uma forma de obtenção de informações por meio de fontes humanas.

As novas atividades que se buscou fomentar com o Projeto “Ação Imediata”, principalmente àquelas relacionadas ao atendimento de local de homicídio, com o devido acompanhamento do trabalho pericial e à adoção de todas as providências referentes aos homicídios consumados na área da 6ª Delegacia de Polícia, instigou um maior gerenciamento das atividades investigativas, gerando assim a expectativa de obter maior eficiência na persecução penal.

As provas do crime a ser investigado surgiriam da análise contextual dos elementos subjetivos e objetivos, elementos levantados inicialmente já pelas equipes de atendimento de local de homicídio. O Delegado de Polícia, em

decorrência de previsões expressas na legislação penal, integrava a equipe de atendimento de local de homicídio, sendo ele o responsável pela coordenação de toda investigação então iniciada, contudo grande parte das decisões adotadas durante o andamento das atividades investigativas eram por ele compartilhadas ou mesmo delegadas, exceto quando privativas da autoridade policial.

A produção dos elementos subjetivos da investigação está diretamente ligada às primeiras diligências realizadas pelos policiais das equipes determinadas para o acionamento, sendo a apuração iniciada imediatamente a partir do conhecimento da ocorrência de um homicídio doloso na região de abrangência do projeto. O material produzido pelas investigações se materializa por meio das atividades cartorárias realizadas pelos Escrivães de polícia da Coordenação de Homicídios, sendo também elaborados relatórios dos Agentes de polícia descrevendo todas as diligências realizadas no local e no momento do fato, assim como outras diligências realizadas por meio de ordem de missão determinadas pela autoridade policial.

Os relatórios dos investigadores consubstanciam no Inquérito Policial os fatos criminosos investigados no caso dos elementos subjetivos dos homicídios dolosos, servindo ainda de subsídios para futuras atividades investigatórias que se fizerem necessárias.

No que concerne aos elementos materiais ou objetivos da investigação desencadeada pelos policiais, esses são produzidos por meio da atividade pericial realizada pela equipe de morte violenta (MV) do Instituto de Criminalista da Polícia Civil do Distrito Federal (IC-PCDF), responsável pela confecção dos laudos de local e ainda pela equipe do Instituto Medicina Legal (IML/PCDF), responsável pela produção do laudo cadavérico.

O conjunto de procedimentos da atividade investigatória é então agrupado, sendo que desta interligação entre os elementos subjetivos e objetivos os investigadores reconstroem o homicídio doloso ocorrido, buscando levantar todas as circunstâncias do fato, além da materialidade e autoria.

Vale esclarecer que a investigação criminal almejada pelas equipes é aquela construída sobre os princípios da legalidade, moralidade, probidade, impessoalidade e eficiência, para que sejam resguardados os valores probatórios dos elementos produzidos na apuração. Tais princípios sustentam o procedimento investigativo e o conduzem ao seu objetivo primordial, apresentando regras e condutas básicas para o cumprimento da sua finalidade, seguindo condutas imprescindíveis à investigação.

Nesse contexto, a implantação do Projeto “Ação Imediata” pela Coordenação de Homicídios veio a aproximar o policial especializado, primordialmente focado na análise de indícios angariados e produzidos ao longo do inquérito policial já previamente trabalhado nas unidades policiais de origem, da prova a ser produzida a partir do fato criminoso, visando o esclarecimento da autoria dos eventos abrangidos pelo atendimento das equipes, sendo correto afirmar que a reatividade imediata diante da ocorrência de tais crimes, veio a conferir maior possibilidade de êxito nas investigações.

3. DESAFIOS E RESULTADOS

Passados dois anos de atividades do projeto “Ação Imediata”, são apresentados os grandes obstáculos e as possibilidades suscitadas para superá-las. São demonstradas estatísticas e particularidades dos crimes de homicídios apurados no decorrer dos dois anos de duração do projeto, analisando os perceptíveis efeitos do projeto na população diretamente envolvida, apresentando ainda os índices de elucidação dos crimes investigados, as conseqüentes medidas cautelares aplicadas aos indiciados e os efeitos alcançados frente à criminalidade nas regiões do Paranoá e Itapoã.

3.1 Panorama histórico dos casos de homicídios no Distrito Federal

Analisando o panorama das ocorrências de homicídios noticiados em todo o Distrito Federal na última década, entre os anos de 2003 e 2013, foram esclarecidos em torno de 66% da totalidade dos crimes, sendo que o percentual de elucidação dos homicídios registrados no ultimo ano avaliado alcançou 51% das ocorrências, segundo dados divulgados pela Secretaria de Segurança.

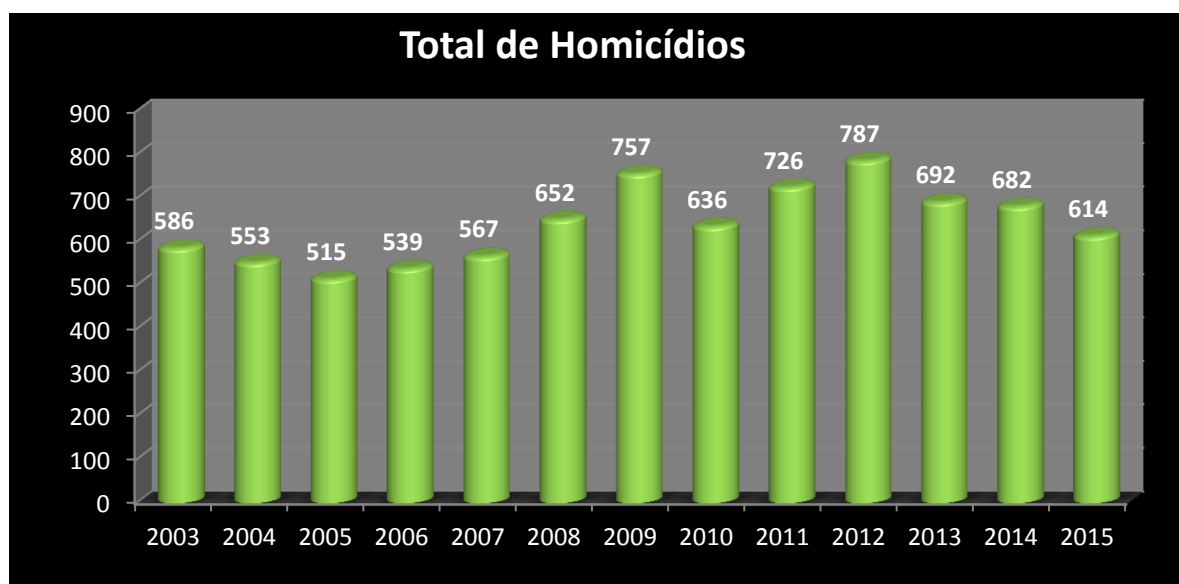


Ilustração nº 2: Números de homicídios no Distrito Federal.

No relatório de análise criminal³¹, confeccionado pela Polícia Civil, foi possível identificar que dentre o total de casos de homicídios registrados em 2013, a motivação indicada nas duzentas e sete (207) ocorrências noticiadas até a conclusão do referido relatório, estavam relacionadas a eventos ligados ao tráfico de drogas, constando como causa em cerca de sessenta e seis (66) ocorrências.

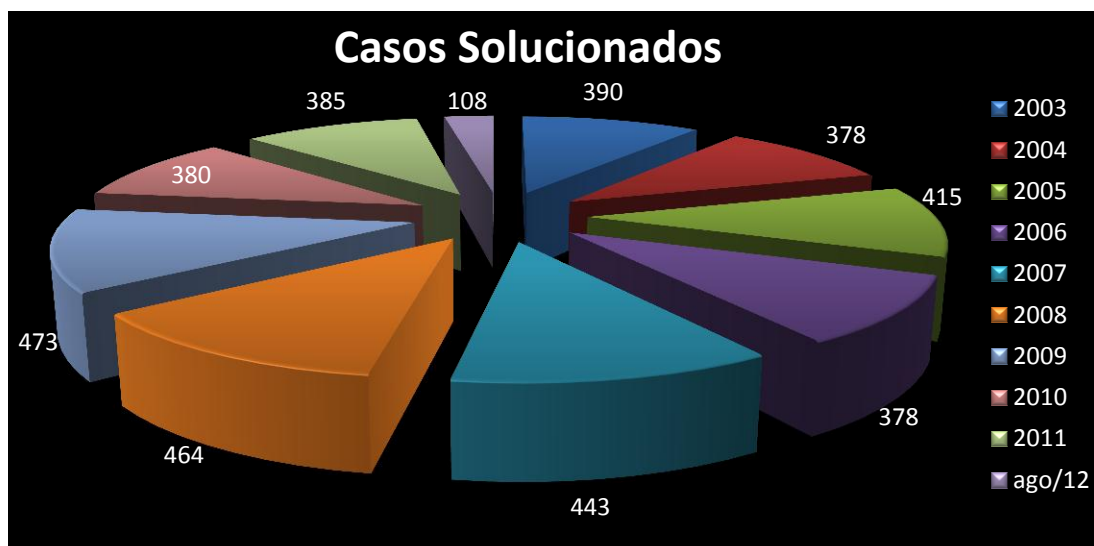


Ilustração nº 3: Homicídios solucionados no Distrito Federal. (Dados fornecidos pela PCDF)

Dos instrumentos letais relacionados nos registros como utilizados pelos autores, a arma de fogo foi o instrumento utilizado em 73% dos crimes de homicídio, sendo levantado ainda que dos envolvidos nos eventos notificados, a maior parcela pertence ao sexo masculino e possuem idades na faixa posicionada entre os dezoito (18) e vinte e quatro (24) anos, apresentando-se na identificação de 32% das vítimas e na indicação de 38% dos autores relacionados. Pode-se perceber ainda uma pequena alteração quando se avalia a média ponderada dos envolvidos nos crimes, detectando-se uma média de idade de vinte e sete (27) anos para as vítimas e a média de idade dos autores é de vinte e quatro (24) anos.

Embasados em dados estatísticos revelados em pesquisa realizada pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), podemos constatar os preocupantes índices de homicídios dolosos ocorridos nas regiões administrativas do Distrito Federal, sendo verificada a taxa de homicídios a cada 10.000 habitantes em áreas com quantitativo populacional e particularidades

³¹Relatório de análise criminal nº 03/2014, confeccionado pela Divisão de Apoio Técnico e Estratégico (DATE) da Coordenação de Inteligência e Estratégia (CORIE), divulgado pela Polícia Civil do Distrito Federal

sócio-econômicas bem diversas. Pesquisa distrital por amostra de domicílios 2012/2013 (CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal) apresenta as taxas de homicídios consumados por grupos de habitantes, sendo que para o cálculo realizado os parâmetros considerados se diferenciam de acordo com o quantitativo populacional da região. Em regiões com população acima de 100.000 habitantes a taxa revela o número de casos a cada 100.000 habitantes e para regiões com população abaixo de 100.000 habitantes a taxa indica o quantitativo de homicídios a cada 10.000 habitantes (vide tabela nº 01).

Tabela nº 1: Taxa de homicídios consumados por 10 mil habitantes nas Regiões Administrativas.	REGIÃO ADMINISTRATIVA	POPULAÇÃO ESTIMADA	QUANTIDADE OCORRÊNCIAS	TAXA POR HABITANTES
	RA 01_BRASÍLIA	214.529	20	9,3
	RA 02_GAMA	133.287	37	29
	RA 03_TAGUATINGA	214.282	35	16
	RA 04_BRAZLÂNDIA**	50.728	19	4
	RA 05_SOBRADINHO**	63.715	6	1
	RA 06_PLANALTINA	180.848	87	52,7
	RA 07_PARANOÁ**	45.613	22	5
	RA 08_NÚCLEO BANDEIRANTE**	23.714	6	2,5
	RA 09_CEILÂNDIA	449.592	161	40,4
	RA 10_GUARÁ	125.703	14	11
	RA 11_CRUZEIRO	36.326	0	0,00
	RA 12_SAMAMBAIA	220.806	55	28
	RA 13_SANTA MARIA	122.117	55	47,6
	RA 14_SÃO SEBASTIÃO**	97.977	43	6
	RA 15_RECANTO DAS EMAS	133.527	40	32
	RA 16_LAGO SUL**	30.175	1	0,5
	RA 17_RIACHO FUNDO**	37.278	11	3
	RA 18_LAGO NORTE**	32.379	1	0,5
	RA 19_CANDANGOLÂNDIA**	16.799	8	5
	RA 20_ÁGUAS CLARAS	135.685	8	6
	RA 21_RIACHO FUNDO II**	39.093	4	1
	RA 22_SUDOESTE**	55.323	1	0,2
	RA 23_VARJÃO***	9.254	3	0,5
	RA 24_PARK WAY	21.162	0	0,00
	RA 25 ESTRUTURAL**	25.732	32	12,5
	RA 26_SOBRADINHO 2	98.983	12	9
	RA 27_JARDIM BOTÂNICO**	22.726	1	0,5
	RA 28_ITAPOÃ**	50.339	12	2,5
RA 29_SIA***	2.585	3	1	

Destaca-se que a taxa média de homicídios revelada em 2014 pela Divisão de Apoio Técnico e Estratégico, para todo o DF, foi de 25,4 registros para cada grupo de 100.000 habitantes. Analisando cada Região Administrativa (RA), constata-se que aquelas que apresentaram as maiores taxas de homicídios, foram as regiões de Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Recanto das Emas, Gama e Samambaia. Verifica-se que entre 2010 e 2011 ocorreram variações crescentes nos números de homicídios no panorama geral do Distrito Federal, sendo constatada pequena redução em apenas nove (9) regiões.

CIDADES	ANO		VARIÇÃO	(% DO TOTAL DE 2011)
	2010	2011		
RA 01_BRASÍLIA	8	16	8	2,2
RA 02_GAMA	38	41	3	5,6
RA 03_TAGUATINGA	34	41	7	5,6
RA 04_BRAZLÂNDIA	29	29	0	4,0
RA 05_SOBRADINHO	12	9	-3	1,2
RA 06_PLANALTINA	61	89	28	12,3
RA 07_PARANOÁ	25	25	0	3,4
RA08_NÚCLEO BANDEIRANTE	7	3	-4	0,4
RA 09_CEILÂNDIA	109	129	20	17,8
RA 10_GUARÁ	8	9	1	1,2
RA 11_CRUZEIRO	2	2	0	0,3
RA 12_SAMAMBAIA	55	61	6	8,4
RA 13_SANTA MARIA	48	54	6	7,4
RA 14_SÃO SEBASTIÃO	29	41	12	5,6
RA 15_RECANTO DAS EMAS	41	35	-6	4,8
RA 16_LAGO SUL	1	0	-1	0,0
RA 17_RIACHO FUNDO	9	4	-5	0,6
RA 18_LAGO NORTE	3	1	-2	0,1
RA 19_CANDANGOLÂNDIA	0	4	4	0,6
RA 20_ÁGUAS CLARAS	21	14	-7	1,9
RA 21_RIACHO FUNDO 2	5	12	7	1,7
RA 22_SUDOESTE	2	0	-2	0,0
RA 23_VARJÃO DO TORTO	6	6	0	0,8
RA 24_PARK WAY	3	1	-2	0,1
RA 25 ESTRUTURAL	28	33	5	4,5
RA 26_SOBRADINHO 2	17	24	7	3,3
RA 27_JARDIM BOTÂNICO	2	1	-1	0,1
RA 28_ITAPOÃ	33	39	6	5,4
RA 29_SIA	0	3	3	0,4
TOTAL	636	726	90	

Tabela nº 2: Variação dos crimes de Homicídios no Distrito Federal entre 2010/2011, segundo dados fornecidos pela Polícia Civil do Distrito Federal

Somente no Distrito Federal, no ano de 2012, ocorreram 787 homicídios dolosos, registrados oficialmente pela Polícia Civil/DF, representando um aumento significativo no número dos crimes em relação ao ano de 2011, quando ocorreram 726 casos, como demonstrado na tabela acima.

Fazendo uma observação sobre o panorama da violência em todo o Brasil, verificamos um indicativo relevante e que também se aplica ao Distrito Federal, quando se constata que atualmente os homicídios são a principal causa de mortes entre jovens do sexo masculino com idades entre 15 e 24 anos³², sendo relevante lembrar que no período compreendido entre 2003 e 2011, enquanto nas capitais brasileiras o índice de homicídios caiu de 41,6% para 36,4%, nas regiões interioranas ocorreu um contraponto já que a taxa de homicídios cresceu 23,6%no mesmo período³³.

3.2 Resultados obtidos com a implementação do projeto “Ação Imediata” em local de crimes de homicídios

Durante a execução do projeto “Ação Imediata” nas cidades do Paranoá/DF e Itapoã/DF, foram praticados 48 crimes de homicídios dolosos, em 2012, e 32 crimes, em 2013, resultado que demonstra uma diminuição de 33% no índice de homicídios. A partir do dia 22 de agosto de 2012, foram realizados dezenove (19) atendimentos em locais de crimes nas regiões do Paranoá e Itapoã/DF. Convém destacar que neste período o projeto atuou apenas entre os meses de agosto a dezembro, oportunidade em que foram elucidados dezesseis (16) casos, o que revela um percentual de resolução de 78,94%.

Registre-se que dos trinta e dois crimes de homicídios dolosos praticados nas regiões atendidas no Projeto a taxa de resolução ficou em 78,78%, revelando, desta forma, uma pequena queda da taxa de resolução anteriormente alcançada, provavelmente reflexo do maior número de casos atendidos e da

³² Dados do SIM/DATASUS do Ministério da Saúde. Acesso em 03 ago. 2015

³³ Disponível em :<http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/mapa2013_homicidios_juventude.pdf> Acesso em 04 ago 2015.

sobrecarga de trabalho gerada sobre as equipes de Investigadores, Escrivães e Delegados envolvidos no projeto (vide ilustração nº 04).

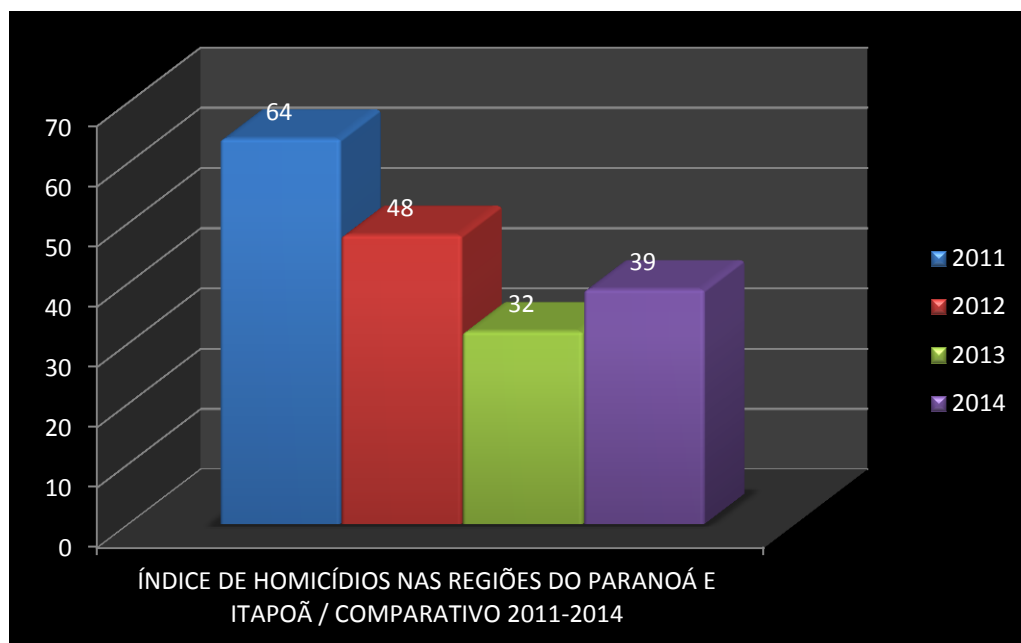


Ilustração nº 4 - Índices de Homicídios³⁴

No último ano de atividades, em 2014, foram registrados e atendidos trinta e nove (39) eventos de homicídios, sendo, até o mês de agosto, quinze eventos solucionados, constatando-se assim um decréscimo na taxa de resolução em torno de 45,45%, contudo, vale ressaltar, que os dados foram obtidos logo após a prática dos crimes, o que evidencia que os homicídios que estavam sendo investigados somente foram computados em estatísticas posteriores.

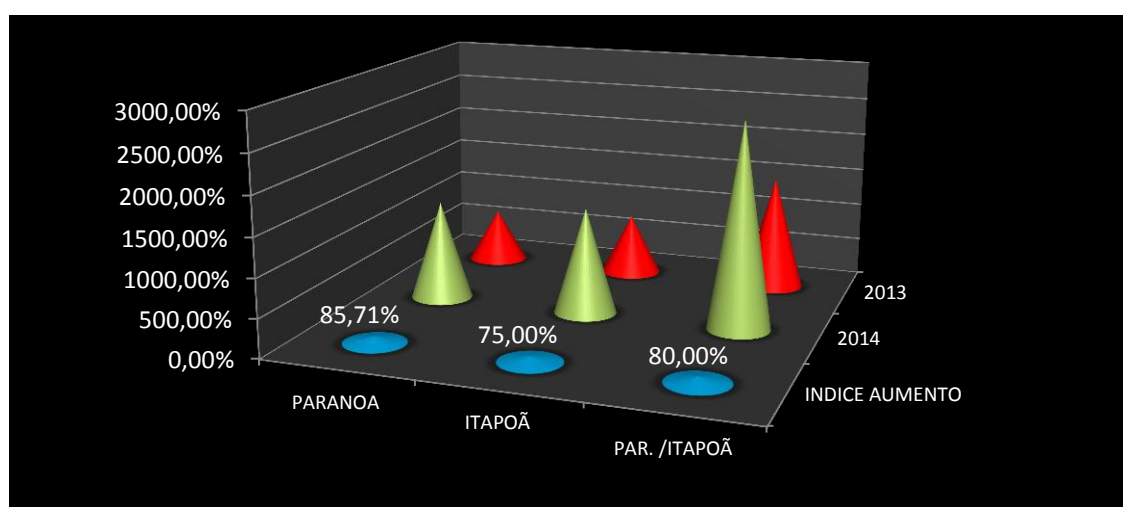


Ilustração nº 5 – Comparativo de Homicídios 2013/2014 (Dados fornecidos pela PCDF)

³⁴ Dados fornecidos pela Coordenação de Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal

Releva salientar que durante todo o ano de 2011 ocorreram sessenta e quatro (64) crimes de homicídios consumados nas regiões do Paranoá/DF e Itapoã/DF e em 2012 ocorreram durante todo o ano cerca de quarenta e oito (48) crimes, representando uma redução significativa no número de eventos a partir da implantação do projeto pela Coordenação de Homicídios, fato que se repetiu no ano de 2013 com a ocorrência de trinta e dois (32) homicídios atendidos. Com a finalização do Projeto, em 2014, foram contabilizados trinta e nove casos (39) até o mês de agosto, após dois anos de atividades ininterruptas.

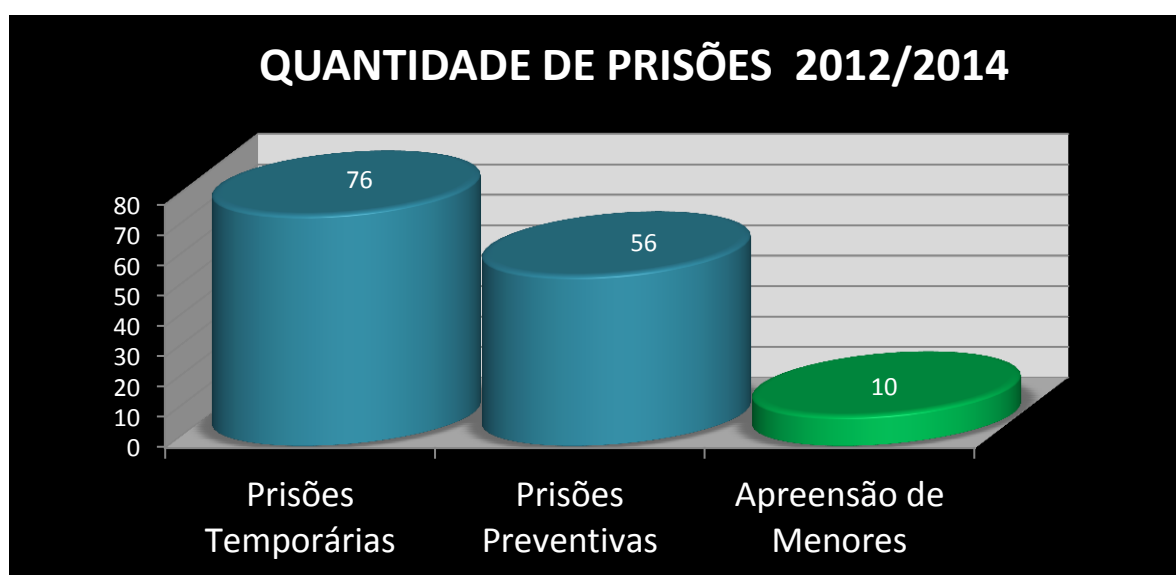


Ilustração nº 6 – Número de prisões realizadas durante o projeto

A elucidação dos crimes e o encarceramento dos autores em tempo mais célere produziram forte impacto na redução dos números de homicídios na área atendida, causando uma clara redução do sentimento de impunidade, maior confiabilidade da população em relação ao trabalho policial e com conseqüente inibição da prática desses crimes.

Refletindo a mesma realidade dos crimes de homicídios analisados em todo Distrito Federal, nas referidas regiões atendidas, os envolvidos nas ocorrências de homicídios eram em sua maioria pertencentes ao sexo masculino, sendo constatados que setenta e seis (76) vítimas eram homens jovens, com idades entre dezoito (18) anos e trinta e cinco (35) anos e apenas nove (09) vítimas do sexo feminino, fato que podemos observar na ilustração abaixo.

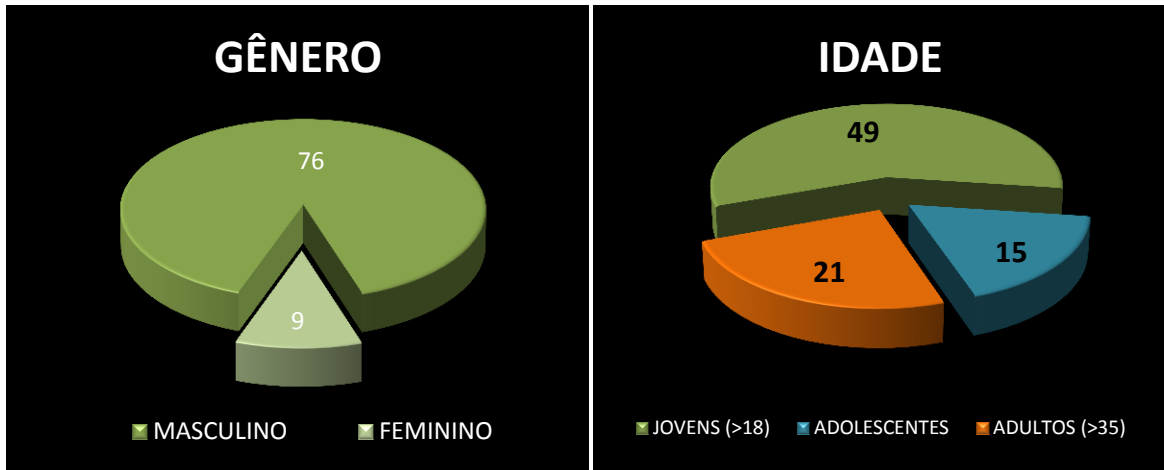


Ilustração nº 7 - Padrão das vítimas³⁵

Não obstante haver uma pequena divergência dos dados apurados pela pesquisa realizada pela Divisão de Apoio Técnico e Estratégico (DATE), da Coordenação de Inteligência e Estratégia (CORIE), constantes no relatório de análise criminal divulgado pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) no final do ano de 2014, a motivação dos crimes registrados nas cidades atendidas pelas equipes da Coordenação de Homicídios segue a mesma tendência das demais regiões do Distrito Federal, quando constatamos um elevado número de eventos relacionados a outros crimes, em especial ao tráfico e uso de drogas, que surge como o fator principal de motivação nos homicídios apurados nas regiões de atuação do projeto.

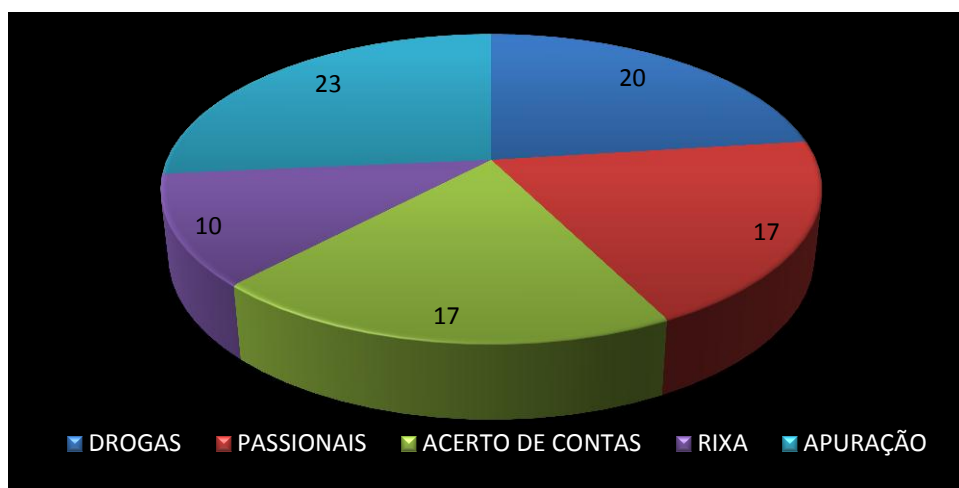


Ilustração nº8 - Motivação dos Homicídios

³⁵ Dados fornecidos pela Coordenação de Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal

Como podemos observar no gráfico acima, do total de ocorrências de homicídios registradas entre agosto de 2012 e agosto de 2014 pelas equipes da Coordenação de Homicídios, vinte (20) crimes foram motivados por uso ou tráfico de drogas. Também se destacou como motivação dos crimes atendidos o acerto de contas e a rixa entre gangues rivais, o que acabou causando a morte de muitos jovens e adolescentes do sexo masculino das regiões atendidas.

Na parcela de crimes instigados por motivação passional, fato interessante a ser registrado é que muitas das vítimas, ou a maioria, eram do sexo feminino. Logo percebemos uma clara relação entre a motivação dos crimes e o perfil das vítimas e até mesmo dos autores, já que dos casos de homicídios registrados durante o projeto as autorias apontadas a indiciados do sexo feminino possuíam, em sua maioria, motivação passional.

3.3 As dificuldades enfrentadas para dar continuidade ao projeto

Assinale-se que no ano de 2014 a escalada na redução de servidores atingiu nível preocupante, quando alguns servidores do quadro da Coordenação se aposentaram e outros foram transferidos para outras unidades da PCDF. Diante dessas dificuldades, se distanciava a possibilidade de ampliação do projeto para outras regiões do Distrito Federal e assim a investigação criminal de qualidade deixava de ser oferecida a uma parcela carente da sociedade.

Como dito alhures, no período final do projeto, em agosto de 2014, o efetivo da coordenação contava apenas com cinquenta policiais civis, constatando-se desta forma uma redução do efetivo em 10% desde a fase inicial do projeto em agosto de 2012.

Saliente-se que nesse mesmo período os números de inquéritos sob a responsabilidade da Coordenação saltou de 607 para 897, refletindo um aumento significativo na carga de trabalho dos investigadores e delegados de

polícia, mormente quando se enfrentava uma redução no efetivo de profissionais, como se observa na Ilustração nº 09 ³⁶.

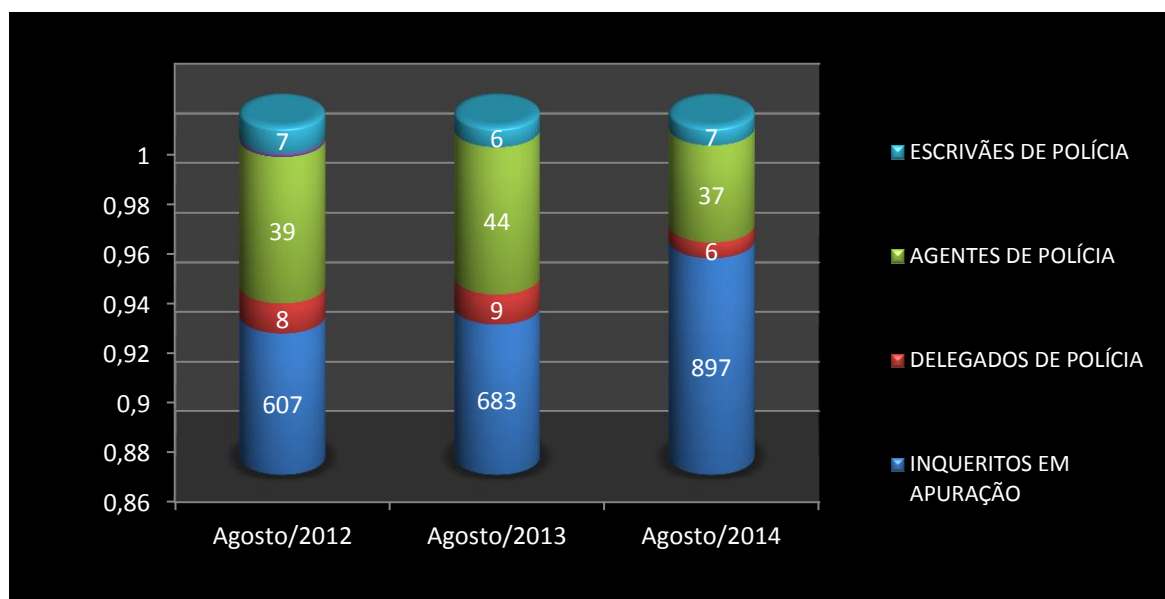


Ilustração nº 9 – Relação entre Efetivo Policial / Inquéritos em apuração

Em razão da redução do efetivo, por decisão da Direção Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, o Projeto foi suspenso em 21 de agosto de 2014, não obstante os bons resultados alcançados pela empreitada. Sob tal aspecto, é particularmente preocupante a carência de recursos humanos para a investigação policial de qualidade, o que vale dizer que a Coordenação de Repressão a Homicídios, apesar dos esforços despendidos ao longo dos dois anos de duração do projeto “Ação Imediata”, não dispôs de uma equipe de investigadores em quantidade de servidores compatível com a demanda da época, apesar da relevância do projeto e dos bons resultados apresentados ao final da empreitada.

³⁶Ilustração nº 09 - Efetivo policial (Dados fornecidos pela Coordenação de Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal)

CONCLUSÃO

Com a implantação do projeto, foi possível promover uma investigação criminal com características inovadoras, iniciada com a “*notitia criminis*” e finalizada com o indiciamento de plano, em um curto intervalo de tempo, com a perfeita sintonia entre as equipes de atores integrantes da segurança pública.

Destaca-se que os profissionais envolvidos no projeto foram capacitados a promover a idoneidade do local de crime, cujo conhecimento e zelo na preservação de vestígios, mostrou-se fundamental à reconstrução da dinâmica do homicídio ocorrido, possibilitando o levantamento de hipóteses preliminares, tanto das circunstâncias quanto da autoria, consequência do cuidadoso gerenciamento e eficiência na persecução penal.

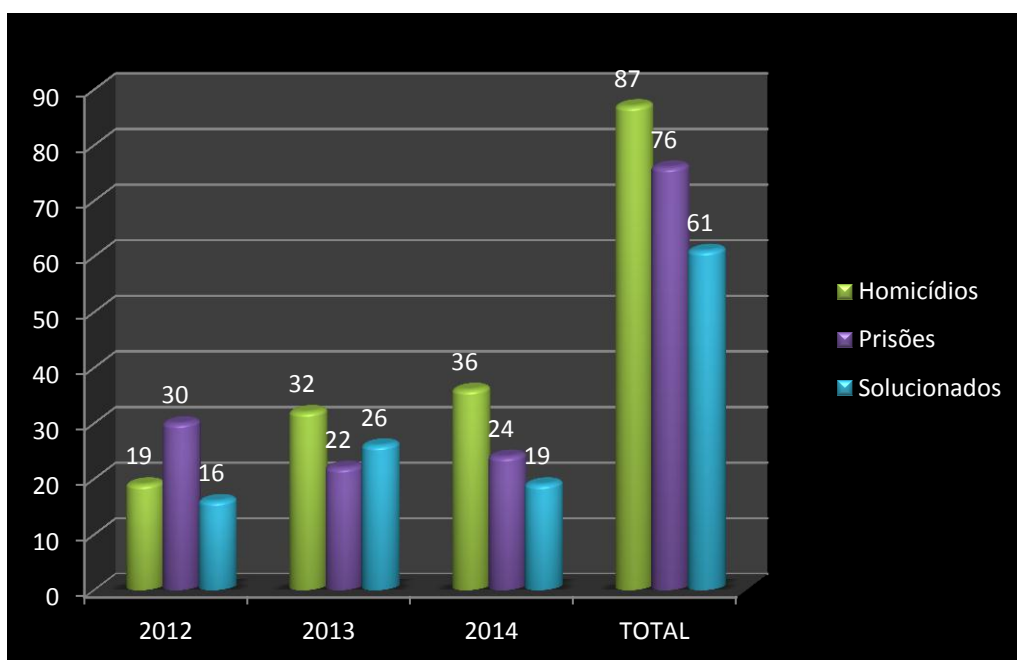


Ilustração nº 10 – Homicídios atendidos pelo Projeto³⁷

Observa-se, ainda, que no decorrer do ano de 2013, um ano após o início do atendimento a local de crime de homicídio, computou-se considerável aumento no número de representações policiais, prisões e cumprimentos de mandados de busca e apreensão, nas regiões do Paranoá/DF

³⁷ Dados fornecidos pela Coordenação de Homicídios da Polícia Civil do Distrito Federal

Itapoã/DF, o que denota, de modo incontestado, a eficácia do trabalho executado pelas equipes da Coordenação de Homicídios/PCDF.

Neste ponto, destaca-se que a Coordenação de Homicídios priorizou as investigações relacionadas ao Projeto, almejando a redução dos índices de homicídios na área atendida, o que resultou, em 2013, em um índice de redução, em comparação ao ano anterior, em aproximadamente 33,33%. Não obstante os altos números de homicídios ocorridos no referido período, em especial no mês de dezembro, os índices de homicídios nas localidades do projeto foram reduzidos consideravelmente, fato que foi amplamente noticiado pela imprensa local.

A elucidação e o indiciamento em tempo mais célere produziram forte impacto na redução dos números de homicídios na área atendida, proporcionando uma maior sensação de segurança junto à população diretamente afetada, bem como mitigando o sentimento de impunidade tão presente nas comunidades mais carentes do Distrito Federal. O atendimento mais próximo à comunidade fez com que se estabelecessem novos canais de interlocução mais frequentes e informais, tanto com a população, quanto com o Sistema de Justiça local e seus operadores.

Constatou-se haver a necessidade de uma maior articulação com outras unidades policiais com atuação na do Paranoá/DF e Itapoã/DF, a exemplo da 6ª Delegacia de Polícia, CORD (Coordenação de Repressão às Drogas), CORIE (Coordenação de Inteligência e Estratégia), DRF (Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos) e DCA (Delegacia da Criança e do Adolescente), buscando-se assim desenvolver ações integradas no combate aos crimes de tráfico de drogas, roubo, posse e porte ilegal de arma de fogo, crimes que figuram como preponderantes elementos motivadores do delito de homicídio.

Com o baixo efetivo de servidores e a elevada carga de trabalho, foi inevitável se instalar um alto nível de estresse entre os servidores envolvidos no projeto, em razão do acúmulo de serviços e escalas de sobreaviso excessivas. Outro fator negativo, que contribuiu para o desgaste das equipes de investigadores, foi a distância percorrida a cada acionamento para atendimento de

local de homicídios, distancia esta que em muitos acionamentos chegava a alcançar cerca de cem (100) quilômetros a partir da Coordenação de Homicídios, provocando alguns acidentes de trabalho, insegurança, desconforto e atraso no início da preservação do local de crime. Como já havia centenas de inquéritos policiais em apuração, de áreas diversas, em investigação na Coordenação, instalou-se uma enorme dificuldade em manter a conciliação de investigações realizadas em inquéritos antigos e os recentes instaurados referentes ao Projeto, motivo pelo qual o número de inquéritos relatados diminuiu consideravelmente e a qualidade no trabalho de apuração começou apresentar sinais de degradação.

Segundo dados divulgados no 9º Anuário de Segurança Pública, recentemente divulgado, uma (01) pessoa foi assassinada a cada meia hora, em média, nas capitais brasileiras no ano de 2014. De acordo com o anuário, houve 15.932 mortes decorrentes de crimes violentos intencionais (homicídios dolosos, lesões corporais seguidas de morte e latrocínios) nas 27 capitais, durante o ano de 2015. Fato extremamente preocupante foi o índice de 25, 8 mortes a cada 100.000 habitantes apresentado pelo Distrito Federal, indicativo que o posiciona com índices superiores a capitais como o Rio de Janeiro, com índice de 20,2; Campo Grande/MS (18,9) e Boa Vista/RR, que obteve índice de 17,5 mortes. Vale lembrar que para a Organização Mundial da Saúde (OMS), regiões que apresentam índices iguais ou superiores a dez (10) são tidos como zonas endêmicas de violência – todas as capitais podem ser incluídas nessa classificação.

Nesse sentido, há que se repensar, desde já, a necessidade da criação de um grupo de estudos objetivando não só a expansão do atendimento policial especializado aos locais de crimes de homicídio no âmbito de todo o Distrito Federal, como também se faz premente a implantação de um Departamento de Investigação de Homicídios, nos moldes daqueles já existentes em outros Estados da Federação. O atendimento policial especializado e imediato, planejado com responsabilidade pelos gestores da Segurança Pública, que priorizem condições técnicas e qualificação dos profissionais envolvidos, poderá certamente trazer uma melhora significativa no combate aos alarmantes índices de homicídios dolosos que

assombram, principalmente, as regiões periféricas e mais carentes das metrópoles brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Publicações:

- BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal: introdução à Sociologia do Direito Penal**, 3º edição. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- BAVELAS, A. **O Comportamento Humano na Empresa – Uma Antologia**. Yolanda Ferreira Balcão e Laerte Leite Cordeiro (Coords.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.
- BITENCOURT, C. Roberto. **Manual de Direito Penal: parte geral**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CARVALHO, Salo de. **Antimanual de Criminologia**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- GAUDÊNCIO, P. **Superdicas para se tornar um verdadeiro líder**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- GOLEMAN, D. **Do que é feito um líder**. Revista HSM Management. Rio de Janeiro, maio/junho, 199.
- HILL, N. **A lei do triunfo**. 16 ed. São Paulo: José Olympio Editora, 1925.
- KAST, F. ROSENZWEIG, J. **Organização e Administração: Um enfoque Sistemático**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- MINAYO, Maria C. Souza. **Bibliografia comentada da produção científica brasileira sobre violência e saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública. 1990.
- MIRABETE, Julio Fabbrini; FABBRINI, Renato N. **Código penal Interpretado**. 7. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.
- LOMBROSO, Cesare. **O Homem Delinqüente / Cesare Lombroso**; Trad. Sebastião José Roque. São Paulo: Ícone, 2013.
- WACQUANT. Loïc. **Punir os Pobres: A nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Trad. Eliana Aguiar. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed.Revan, 2003.

LIMONGI-GRANÇA, A.C., ARRELANO, E.B. **Liderança, poder e comportamento organizacional**. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (Org.). São Paulo: Gente, 2002.

MASLOW, A. **Motivation and Personality**. New York: Happer&Row, 1954.

MAXWELL, J.C. **O livro de ouro da liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

TANNENBAUM, R. WESCHELR, I. MASSARIK, F. **Leadership and Organization: A behavior approach**. New York: Mcgraw Hill Book Co. Inc., 1961.

Artigos de Periódicos:

ALVES, Luiz G, RIBEIRO, Haroldo V, LENZI, Ervin K, MENDES, Reino S. **Distance to the Scaling Law: A Useful Approach for Unveiling Relationships between Crime and Urban Metrics**. PlosOne, august 2013.

AMARAL, Claudio do Prado. **Em busca do Devido Processo na Execução Penal**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, ano 17, n. 81, nov. 2009, p. 161.

CARVALHO, Salo de. **Criminologia Cultural, complexidade e as Fronteiras de Pesquisa nas Ciências Criminais**. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, ano 17, n. 81, nov. 2009, p. 294-338.

CALHAU, Lélío Braga. **Cesare Lombroso: Criminologia e a Escola Positiva do Direito Penal**. Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 210, 1fev. 2004.

MINAYO, M.C.S. (1994). **A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**. In: Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro.

Legislação:

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. ANGHER, Anne Joyce (org). Vademecum Acadêmico de direito RIDEEL. 20ª ed. São Paulo: Rideel, 2015.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro de 1940**. ANGHER, Anne Joyce (org). Vademecum acadêmico de direito RIDEEL. 20ª ed. São Paulo: Rideel, 2015.

BRASIL. Lei Federal nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 1964.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 11.921 (Lei 49/89), de 25 de outubro de 1989. Altera a estrutura da administração do Distrito Federal, extingue órgãos e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 26 out. 1989.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 28.879, de 18 de março de 2008. Cria, na estrutura da administração direta do Distrito Federal, vinculadas à Polícia Civil do Distrito Federal, as Coordenações de Repressão às Drogas – CORD e de Investigação de Crimes contra a Vida – CORVIDA, subordinadas diretamente ao Departamento de Polícia Especializada – DPE, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 19 mar. 2008.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 30.490, de 22 de junho de 2009. Aprova o Regimento Interno da Polícia Civil do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 24 jun. 2009.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 33.415, de 14 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a estrutura administrativa da Polícia Civil do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, DF, 15 dez. 2011.

Sites:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil.
Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao> >
Acesso em: 05ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça.
Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/anuario> >
Acesso em: 06 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS.
Disponível em:
<<http://datasus.saude.gov.br/> >
Acesso em: 10 ago. 2015.

BBCNews. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/08/130812_homicidios_matematica_1k.sht>
Acesso em: 03 ago. 2015.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal.
Disponível em:
<<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/informacoes-estatisticas.html>>
Acesso em: 02 mar. 2015

DAVID WILSON. Professor of Criminology
Disponível em: <<http://www.professorwilson.co.uk>>
Acesso em: 20 jun. 2015

PCDF. Polícia Civil do Distrito federal
Disponível em: <<http://ch.pcdf.gov.br/>>.
Acesso em: 21 ago. 2015

PLUS ONE.

Disponível em: <<http://www.plosone.org/>>

Acesso em: 04 ago. 2015.